

ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO DE UM PÚBLICO LEITOR E CONSUMIDOR EM *FLAN: O JORNAL DA SEMANA* (1953)

Aline Silveira Tasmerão¹

Telma Amorgiana Fulane Tambe²

O presente trabalho tem o intuito de dar visibilidade a algumas estratégias empregadas pelo periódico *Flan: o jornal da semana* para conquistar um público consumidor e leitor de modo a estabelecer-se como veículo de repercussão nacional³.

O semanário pertencia ao grupo Última Hora⁴, fundado e dirigido por Samuel Wainer, e promoveu a mensagem política do governo do então presidente Getúlio Vargas durante os anos 1953 e 1954, período pelo qual circulou (WAINER, 1989). *Flan* fora organizado de modo a atrair a toda família, inclusive, com cadernos específicos prescritos para homens, mulheres e jovens com vistas à formação de novos leitores, que, dessa forma, entrariam em contato com a mensagem politizada do jornal.

Observamos que concursos e premiações aparecem de forma recorrente nas páginas do *jornal da semana*. Assim, nos desperta atenção as estratégias de diálogo com leitores e de premiação em uma série de espaços a exemplo de concursos, promoções e cartas de leitores com vistas a seduzir o público a ler e a consumir o jornal como buscamos ilustrar ao longo deste artigo. Para desenvolver este estudo, elegemos a página 3 *Grandes concursos de Flan* que abrange os certames e promoções: *Prêmios para toda a família*; *Concurso fotográfico*; Campanha das 10 mil assinaturas. Desse modo, delimitamos nossa pesquisa ao ano de 1953, por se tratar do momento de estréia do jornal.

Na análise desse material percebemos que os felizardos dos concursos tinham, com frequência, suas envaidecidas fotos estampadas junto a seus prêmios. Em geral, os participantes eram referenciados como “leitores”, “leitores amigos”, “leitores atentos”...

Em tais seções, a escolha do signo “leitor” e não “participante” ou “concorrente” nos faz refletir acerca da intencionalidade dos concursos. Por esse viés inferimos que *Flan* almejava conquistar por intermédio desses espaços mais do que consumidores, e, sim, também, leitores. De tal modo, assumimos que:

[...] toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém como pelo de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. (BAKHTIN, 2009, p. 38)

A concepção de linguagem tal qual exposta por Bakhtin (2009) “eleva a palavra a outro estatuto epistemológico, verdadeira trama de fios ideológicos que é capaz de registrar as fases transitórias mais sutis e efêmeras das mudanças sociais.” (SILVA, 2010, p. 42).

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: aline.tasmerao@gmail.com.

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: tambetelma@gmail.com.

³ Este artigo está atrelado à Pesquisa de Mestrado *Abra o seu coração: educação sentimental nos páginas de Flan - o jornal da semana* (1953) em desenvolvimento no ProPed/UERJ.

⁴ No início do ano 1953, o Grupo Última Hora, conglomerado midiático dirigido por Samuel Wainer, era composto pelo diário *Última Hora*, pelo Semanário *Flan: o jornal da semana*, pela editora Ética e pela Rádio Clube Brasil. Ver: *Minha razão de viver* (WAINER, 1989)

Assim sendo, colocaremos em cena alguns aspectos dos *3 Grandes Concursos de FLAN*. Ressaltamos, a seguir, os compromissos que se criam a partir dos discursos, do mesmo modo as regras, as formas de premiação, como também as estratégias empregadas para conquistar leitores participantes.

Prendas para formar leitores: 3 grandes concursos FLAN

Prêmios para tôda a família

Prêmios para Tôda a Família conferia prêmios mensais aos participantes que compusessem os selos com o nome do jornal –FLAN– sendo o selo com uma letra disponibilizado a cada edição. O concurso ocorria em parceria com a Rádio Clube Brasil. Os felizardos eram sorteados ao vivo no programa de auditório *Ciranda dos Bairros* no Rio e, em São Paulo, pelo programa *Ronda dos Bairros* transmitido pela Rádio Nacional.



Figura 01: Prêmios para tôda a família. **Flan**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 22, 3-9 mai. 1953.

O formato previsível dos concursos cria uma rotina para os leitores. No caso de *Prêmios para tôda família*, verifica-se o seguinte ciclo: 1) Todo domingo o leitor deve comprar o jornal para colecionar os selos da série *Flan* e participar da promoção. O nome do certame sugere a mobilização de toda a família para colecionar os selos; 2) Os selos devem ser colecionados ao longo do mês, isso implica em semanalmente: comprar *Flan*, recortar, guardar, completar, não esquecer; 3) Os selos seguem uma sequência prevista, a série compõe o próprio nome do jornal e não pode faltar nenhuma letra; 4) Completando a série *Flan*, os selos devem ser trocados por um talão numerado; 5) O talão deve ser remetido para a caixa postal: Rua Presidente Vargas, 1988, Rio; ou Caixa Postal 2.774; ou Avenida Anhangabaú, 262, São Paulo; 6) Todo primeiro domingo do mês haverá sorteio transmitido via rádio. Nesse dia, os concorrentes podem comparecer e se juntar a “multidão de leitores”⁵; 7) Acompanhar os resultados: os nomes dos felizardos são divulgados por rádios do Rio de Janeiro e São Paulo, assim como pelo semanário *Flan* e pelo diário *Última Hora*; 8) Fotografias dos felizardos com suas premiações são

⁵ 3 Grandes Concursos de FLAN. **Flan**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 31, 26 abr.- 2 maio 1953.

publicadas em *Flan*. As legendas geralmente narram algo sobre os leitores como seus nomes, suas profissões ou como se sentiram ao receber o prêmio; 9) Os prêmios são anunciados junto ao primeiro selo do mês e reafirmados até o próximo sorteio.

Algumas estratégias empregadas no ciclo do concurso podem gerar vínculos de familiaridade com o leitor. Entendemos que a fotografia dos ganhadores publicada é uma forma de documentar que a palavra de *Flan* está sendo cumprida. Por outro lado, ao tecer uma narrativa sobre os felizardos, sugere que qualquer pessoa, pessoas comuns, pode ser contemplada, criando um sentimento de esperança nos concorrentes além do envolvimento afetivo com a promoção.

Dentre os objetos de desejo anunciados constam geladeira, rádiovitrola, colchão de mola, entre outros. Itens atrativos ainda hoje, quiçá nos anos 1950, tendo em vista que ainda não compunham a vida cotidiana de grande parte da sociedade brasileira uma vez que o Brasil estava adentrando processos de modernização e industrialização.

Além disso, o próprio ato de colecionar os selos mobiliza a casa dos leitores: é preciso comprar o jornal, recortar o selo, os selos devem ser guardados juntos e remetidos via correio ou trocados nos postos de troca na sede de *Flan*.

Campanha das 10 mil assinaturas

A campanha foi ainda mais ousada com as premiações. Nela, os assinantes de *Flan* concorriam aos prêmios conforme a sua ordem de assinatura do jornal. Desse modo, os 100 primeiros concorreriam a 20 rádios de ondas curtas e longas, uma expressiva proporção de cinco pessoas para cada rádio; e assim por diante conforme a tabela abaixo.

Primeiros Assinantes	Prêmios
100	20 rádios de ondas curtas e longas
500	10 bicicletas
3000	10 novíssimas geladeiras brancas
7.000	1 possante motocicleta do último tipo completamente equipada
10.000	1 carro novo em folha. Mais um aparelho de televisão como prêmio complementar

Tabela 1: Campanha das 10 mil assinaturas. **Flan**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 22, 12-18 abr. 1953.

Conforme as regras da campanha, os assinantes do semanário continuavam a concorrer aos outros prêmios ainda que fossem contemplados. Portanto, quanto antes assinassem *Flan*, mais chances teriam de participar de suas promoções e porventura ganhar ótimos prêmios.

A lista dos 100 primeiros assinantes divulgada na edição 06 e de forma complementar na edição 07 indica a proeminência de *Flan* quanto ao eixo Rio-São Paulo. Nela é verificada a ocorrência de 50 assinaturas do estado do Rio de Janeiro e 48 de São Paulo. Dentre as duas outras localidades apontadas estão a inusitada assinatura de Niejmegen, Holanda, a outra de São Borja, Rio Grande do Sul, cidade em que estava localizada a residência pessoal de Getúlio Vargas.

Teste fotográfico

O concurso *Teste Fotográfico* anunciado na edição quatro do hebdomadário fulgurou por 13 edições entre maio e julho de 1953 conferindo prêmios em dinheiro a 36 leitores nesse período. Após um hiato de três edições *Flan* retoma o teste na edição 20 sob novo formato respondendo aos apelos de leitores. Segundo informações divulgadas pelo próprio jornal o certame chegara a receber mais de 300 cartas por concurso.

INTERÊSSE

Para que se tenha uma idéia do interêsse que está despertando o teste de fotográfico, queremos revelar que soluções nos têm sido remetidas de um sem número de cidades, dentre as quais aqui citaremos as seguintes: Passo Fundo, Pôrto Alegre, Uberaba, São Paulo, Pederneiras, Itariri, Lorena, Belo Horizonte, Itaperuna, Curitiba, São Joaquim da Barra, Presidente Altino, Campinas, Caleiras, Piracicaba, Lins, Taubaté, Itapeva, Santo André, São Luis do Maranhão, Aracatuba, São José dos Campos, Barreto, Salvador, Petrópolis, Uberlândia, Ubá, Moji das Cruzes, Pará de Minas, Piracaia, Bom Jesus Itabapoana, etc., além das cidades próximas do Rio e vários dos seus bairros. Sensacional, portanto, o sucesso do teste e cujo número crescente de cartas é também, outro atestado de seu êxito. (Teste Fotográfico. **Flan**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 22, 25-31 out. 1953)

Em um primeiro momento *Flan* oferta a quantia de Cr\$ 1.500 a ser dividida entre três leitores que identificassem e produzissem legendas atrativas a, pelo menos, uma das três fotos publicadas no concurso semanal. As melhores legendas receberiam a quantia de Cr\$500 a ser resgatada na sede de *Flan*. As legendas seriam eleitas por uma equipe de três repórteres.

Contudo, na quinta edição de *Flan*, o concurso fotográfico teve seu formato revisitado. Atendendo às solicitações dos leitores ele se torna mais simples, a correspondência que tivesse os três fatos jornalísticos identificados iria para uma urna concorrer aos prêmios de Cr\$1.500, três de Cr\$500. Então, três felizardos seriam sorteados. Os leitores poderiam remeter quantas cartas quisessem bastando anexar o recorte da edição de *Flan* com as imagens do concurso.

As imagens selecionadas para compor o *Teste Fotográfico*, muitas vezes, eram exclusivas dos jornais do grupo Última Hora; retratavam celebridades, atletas, atualidades e figuras políticas. Sendo assim, os participantes do certame precisariam ser leitores atentos de todos os cadernos do grupo a fim de identificar os fatos jornalísticos.

A partir da edição 20 o formato do certame é revisitado e passa a apresentar uma única fotografia a ser identificada pelos concorrentes e oferece não mais dinheiro, mas “um prêmio de valor e utilidade: um rádio, um liquidificador, etc.”⁶

Queller (2013) chama a atenção para a intencionalidade do semanário de criar competências e hábitos entre seus consumidores de modo que eles se tornassem leitores interpretes das mais diversas formas de mensagem por ele veiculadas. O exemplo seguinte ilustra a fala de Queller (2013).

A primeira fotografia que demos, reabrindo o teste fotográfico, foi amplamente divulgada em toda a imprensa. Mostrava um aspecto da passagem da milagrosa imagem de Nossa Senhora da Glória. Vale dizer que a quase totalidade acertou, mas, ainda muitos foram os leitores distraídos que identificaram a foto apenas

⁶ Teste Fotográfico. **Flan**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 60, 23-29 ago. 1953.

como o Palácio do Catete, o que evidentemente, não bastava. (Teste Fotográfico. *Flan*, Rio de Janeiro, n. 22, p. 61, 6-12 set. 1953)

O enunciado acima indicia que não bastava os participantes identificarem a fotografia, limitando-se a decifrar a paisagem ou certos agentes envolvidos. Dessa forma, o semanário exigia que os concorrentes do certame estivessem por dentro da notícia anunciada pela imprensa, desse modo, impelia competências e habilidades de interpretação quanto à leitura de imagens, assim como a leitura assídua e atenta dos jornais, em especial, os jornais do Grupo; *Flan* e *Última Hora*.

Considerações finais

Neste artigo, através dos 3 *Grandes concursos de FLAN* buscamos ressaltar o constante reelaborar do formato do semanário tendo em vista as respostas dos leitores. Percebemos que sempre que necessário o jornal revia o nível de dificuldade de seus concursos, também as premiações. Parece-nos que os jogos de *Flan* têm o intuito de instigar e criar rotinas ao oferecer situações interessantes e desafiadoras para a resolução de problemas.

Tendo em vista que a mídia forma conceitos e opiniões que intervêm “na imagem pública das autoridades e de quem é abordado em seu noticiário” (VAZ, 1998, p. 4), o jornal *Flan* nasce em 1953 como um dos braços do Grupo Última Hora de Samuel Wainer no intuito de divulgar políticas pro Vargas. De modo a seduzir o público a comprar e ler o jornal investe em estratégias de diálogo com o leitor por intermédio de desafios premiados e promoções tal como buscamos ilustrar.

Nesse sentido, Antonio Viñao Frago (1996) nos remete à correlação entre escrita e poder. Para o autor, o suporte e circulação da escrita estão relacionados ao modo de organização do poder, à necessidade de difusão de informações e promoção de controle.

Por fim, como assinala Antonio Castillo Gómez (2012), o estudo da história da escrita é um campo historiográfico que vem se constituindo e crescendo e permite profícuas possibilidades de análise para a História da Educação.

Referências

- BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec, 2009.
- FRAGO, A. V. Por una historia de La cultura escrita: observaciones y reflexiones. **Revista de La Cultura Escrita**, Universidad de Alcalá de Henares, p. 41-68, 1996.
- GÓMEZ, A. C. Educação e cultura escrita: a propósito dos cadernos e escritos escolares. **Educação**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 66-72, jan./abr. 2012.
- QUELER, J. J. Do consumidor de mercadorias ao leitor de jornal: peculiaridades da indústria cultural nas páginas do semanário *Flan* (1953-1954). **Topoi**, v. 14, n. 26, p. 105-118, jan./jul. 2013.
- SILVA, M. C. **Infância e Literatura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
- VAZ, E. M. **A encenação da educação nas cartas dos leitores**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Educação, PUC, Rio de Janeiro (1998).
- WAINER, S. **Minha razão de viver**: memórias de um repórter. Rio de Janeiro: Record, 1989

Fontes Documentais

Campanha das 10 mil assinaturas. **Flan**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 22, 12-18 abr. 1953.

Prêmios para toda a família. **Flan**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 22, 3-9 maio 1953.

Teste Fotográfico. **Flan**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 60, 23-29 ago. 1953.

Teste Fotográfico. **Flan**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 61, 6-12 set. 1953.

Teste Fotográfico. **Flan**, Rio de Janeiro, n. 29, p. 22, 25-31 out. 1953.

3 Grandes Concursos de FLAN. **Flan**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 31, 26 abr.- 2 maio 1953.